

Diego Luna é um dos atores que está há mais tempo no personagem em *Star Wars* em *Andor*

A revolução dos comuns

Andor chega à segunda e última temporada e elenco fala sobre a potência de uma série que se relaciona com espectador

POR PEDRO IBARRA

“Pessoas normais em situações extraordinárias.” Essa é a máxima da segunda e derradeira temporada de *Andor*. A série do universo *Star Wars* teve os primeiros episódios disponibilizados na Disney+ e mostra a caminhada de um dos maiores rebeldes da saga até uma das missões mais importantes do cânone da guerra nas estrelas.

Em uma junket internacional com a participação do **Correio**, os atores e o criador Tony Gilroy fizeram questão de frisar essa ideia de que *Star Wars* também é sobre pessoas comuns e, por isso, *Andor* é importante para o desenvolvimento dessa narrativa. É uma história com a qual o público se relaciona e se vê refletido. “Desde o início, desde *Rogue one*, havia uma conexão forte com o público porque é sobre pessoas tomando o que é delas por direito”, diz Diego Luna, protagonista da série, quando perguntado pela *Revista*.

Na nova temporada, a ala rebelde começa a tomar forma enquanto o Império fica cada vez mais autoritário. *Andor* precisa entender a posição que tem como um grande revolucionário e colocar na balança o futuro do universo e o bem-estar das pessoas que estão à sua volta. Todos esses assuntos são tão atuais quanto bons para uma narrativa ficcional. “A beleza da ficção científica é que é uma grande ferramenta para colocar um espelho e refletir o mundo em que vivemos”, analisa Luna. “Quando você sugere que algo acontecesse em ‘uma galáxia tão, tão distante’, você tem a liberdade de refletir sobre qualquer coisa que preocupa”, complementa o ator.

Portanto, o seriado de 12 episódios, com lançamentos semanais, é sobre se revoltar contra o sistema e buscar um futuro melhor com o próprio esforço. “Essa é uma história sobre revolução, sobre as pessoas tomando controle, sobre o povo se unindo e lutando por uma causa. Isso sempre vai ser relevante como narrativa”, reflete o ator principal que enxerga a série como muito mais do que a história do personagem que interpreta. “No final, é uma série sobre comunidade. Chama-se *Andor*, mas é sobre como todos aqueles personagens entendem a força de estarem juntos”, acrescenta.

No entanto, nenhuma revolução é feita só de gente importante. “Sempre me interessou falar sobre pessoas comuns. A cozinha no fundo do restaurante